ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

***Erika Rodrigues de Mello*[1]**
***Maria Aparecida de Oliveira*[2]**
***Sônia Bessa*[3]**

RESUMO

É indiscutível que a coordenação motora tem papel fundamental na vida de uma criança, nessas condições as atividades motoras são importantes para o desenvolvimento global das crianças. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, vai aprofundando e expandindo a sua experiência individual. Desse modo, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. Sendo assim, é sem dúvidas de grande importância a realização de atividades de coordenação motora com as crianças desde os anos iniciais. O objetivo desse relato é apresentar atividades educacionais de coordenação motora para crianças do maternal I de creche municipal na região de Formosa-GO. O objetivo é trabalhar noção de espaço, lateralidade, coordenação motora ampla e fina e as percepções gerais. Através de realizações de atividades como rasgar papel, manusear objetos, modelar com massinha, realizar circuitos, desenhar com tinta guache. Participaram da intervenção educacional 13 crianças com idade entre: 1 e 2 anos. Foram 3 encontros semanais com 3 horas de duração, totalizando 9 horas de intervenção. A base teórica da intervenção foram os referenciais curriculares nacionais para a educação infantil – RCNEI. Nas aulas ministradas todas as atividades foram dirigidas, respeitando a maturidade da turma, sendo notória o despertar das crianças, na experimentação, comparação e levantamento de hipótese, que as levaram para novas descobertas. O trabalho psicomotor, além de auxiliar no desenvolvimento motor e intelectual também auxilia na estruturação da personalidade das crianças, já que podem expressar seus desejos.

Palavras Chave: Coordenação motora, Crianças, Atividades.

INTRODUÇÃO

A coordenação motora assume papel primordial na vida de uma criança, sendo assim trabalhar a coordenação motora das crianças desde os anos iniciais é indispensável. A este propósito são muitas atividades que podem ser trabalhadas, a fim de promover o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, respeitando sua maturidade.

[1] Erika Rodrigues de Mello, Cursando 6º Semestre Pedagogia UEG. e-mail: erika_rodriguesmello@hotmail.com
[2] Maria Aparecida de Oliveira Cursando 6º Semestre Pedagogia UEG. e-mail: aparecida04deoliveira@gmail.com
[3] Sônia Bessa Professora da Universidade Estadual de Goiás. e-mail: soniabessa@gmail.com

A coordenação motora da criança é estimulada desde cedo, mesmo que involuntariamente, sendo com as mãozinhas para pegar objeto, os primeiros passinhos. “Esses movimentos, desde os mais simples, aos mais complexos, são determinados pelas contrações musculares e controlado pelo sistema nervoso”. (BRANDÃO, 1984 p.17).

Cabe ao professor observar a postura e controle do corpo de seus alunos, e se nesse caso apresentar alguma dificuldade, corrigir as posturas inadequadas com paciência através de atividades que trabalhe a coordenação motora da criança.

Segundo Ferreiro (1979, p. 118) “a coordenação motora começa com os rabiscos que a criança faz no papel, por isto é muito importante observamos os primeiros rabiscos”. No entanto os fatores de controle motor (equilíbrio e coordenação) são de particular importância no início da infância, quando a criança está obtendo controle de suas habilidades motoras fundamentais.

Segundo Mazer (2010 p.74) a criança com transtorno de desenvolvimento da coordenação (TDC), tem problemas de habilidades motoras e encontra dificuldades em realizar atividades do cotidiano, como amarrar os cadarços, andar de bicicleta, escrever e praticar esportes.

No entanto, quando se tem déficit nessas habilidades, verificam-se dificuldades, por parte, principalmente de crianças, em praticar atividades esportivas, o que acaba gerando baixa autoestima. Por esse e outros motivos é essencial trabalhar a coordenação motora na criança desde as séries iniciais. Segundo Oliveira:

> Diversas atividades levam à conscientização global do corpo, como andar, que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação; correr que requer, além destes, resistência e força muscular; e outros como saltar, andar, pular, arrastar-se, nadar, lançar- pegar e sentar. (2008 p. 41)

Sendo assim, são diversos os motivos pelos quais se deve trabalhar atividade que desenvolva a coordenação motora da criança. O intuito dessas atividades é de auxiliar as crianças no seu desenvolvimento psicomotor, utilizando movimentos específicos, trabalhando os pequenos músculos, a fim de atingir a execução bem sucedida das habilidades. No entanto, para o desenvolvimento global da criança no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessária a realização de atividades que coordena um conjunto global do movimento.

Para movimentar um objeto é necessário certas habilidades que são essenciais. Esses movimentos desde os mais simples, aos mais complexos, são determinados pelas concentrações musculares e controlados pelo sistema nervoso. Até porque ”Ela precisa saber

se movimentar no espaço com desenvoltura, habilidade e equilíbrio, e ter o domínio do gesto e do instrumento (coordenação fina).” Oliveira (2008, pag. 42).

Desse modo, a criança busca experiência em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da coordenação motora irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

> A criança desta fase parece pesquisar o efeito de suas ações sobre os objetos e os próprios objetos interagindo uns com os outros e aprender as propriedades e reações dos mesmos, com vistas a conquistar cada vez mais o mundo exterior. (ASSIS, 2010 p. 42)

A esse respeito o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve ter como base o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, através de atividades lúdicas, pois segundo o RCNEI (1998, pág. 27):

> Educar significa situações, de cuidar, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural.

Sendo assim, percebe-se que ao desenvolver atividades com a psicomotricidade através do lúdico é muito importante, pois Borba afirma que “O plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais,” (2005, p.38). As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam aprendizagem de diversas habilidades e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança.

O trabalho com a coordenação motora teve o intuito de, desenvolver na criança uma boa tonicidade muscular, trabalhar a coordenação motora fina, pois trata dos movimentos realizados pelas mãos e dedos, proporcionar atividades que trabalhe com noção de espaço, trabalhar atividade de percepção, esquema corporal e lateralidade, criar condições onde a criança possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação, participação, convivência e percepções gerais.

“A coordenação motora fina diz respeito a habilidades e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global.” (OLIVEIRA, 2008 p.42) Observa-se que ao trabalhar com as crianças formas diversas de atividades, propõe um melhor desempenho de

sua coordenação motora, pois uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos.

> É através do ato de preensão que uma criança vai descobrindo pouco a pouco, os objetos de seu meio ambiente, analisa a mão como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência. (OLIVEIRA, 2008 pg. 40).

Contudo, para que a criança atinja a etapa de coordenação, seus movimentos finos de forma e com certa velocidade necessita-se realizar um trabalho bem intenso de exercitação.

Para Fonseca: "O corpo existe para o mundo e no mundo para descobrir e ser descoberto e para transformar e ser transformado. É pelo corpo que atingimos fins, realizamos gestos, concretizamos pensamentos e organizamos ações." (2008, p.123).

Bueno afirma "Vale ressaltar que o corpo é composto também por "habilidades motoras que envolvem as categorias de movimento de locomoção, manipulação e estabilização." (2013, p.37)

O professor deve está sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno colocando- se na posição de facilitador da aprendizagem e formando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto.

De modo geral, pode-se observar que a complexidade de uma tarefa motora está no número de elementos que precisam ser coordenados e nas relações que se estabelece entre estes elementos. Como habilidades motoras grossas identificamos aquelas que envolvem o corpo como um todo.

Por fim, a prática de habilidades motoras é um fator para o desenvolvimento da integração, da percepção com a ação da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas, sendo que "...a falta de estímulos a criança adquire transtorno de desenvolvimento da coordenação." (MAZER, 2010 p. 74).

De acordo com algumas observações realizadas na creche, as pesquisadoras em loco notaram a oportunidade de trabalhar mais a fundo a coordenação motora das crianças, para não acarretar dificuldades futuras. Sendo assim as atividades propostas terá o intuito de desenvolver na criança uma boa tonicidade muscular, trabalhar a coordenação motora fina, proporcionar atividades que trabalhe noção de espaço, estimular percepções de esquema corporal e lateralidade, criando condições onde a criança possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação e convivência.

METODOLOGIA

Esta é um relato de experiências de natureza qualitativa descritiva fundamentado nos referenciais curriculares nacionais para a educação infantil- RECNEI 1998, e o livro psicomotricidade da autora Gisele de Campos Oliveira, e a fundamentação teórica de alguns autores.

Contou com a participação de 13 crianças com idade entre 1 e 2 anos, todas as crianças são do CMEI (Centro municipal de Educação), localizada no bairro Nova Formosa, na cidade de Formosa Goiás.

A intervenção pedagógica com as crianças da Educação Infantil aconteceu durante 3 dias com aproximadamente 3 horas de intervenção, totalizando uma carga horária de 9 horas. A intervenção ocorreu após um período de 15 horas de observações de 5 dias, em loco, na creche Madre Rosa. A partir das observações, verificou-se a oportunidade de realizar a intervenção Pedagógica. O tema da intervenção foi coordenação psicomotora.

O intuito das atividades propostas foi despertar nas crianças as habilidades de observação, experimentação, comparação, e levantamento de hipóteses, através de atividades como: rasgar papéis, manusear objetos, brincar com massinha de modelar e a, realização de pequenos circuitos e atividades com desenhos feitos com tinta guache, pelas crianças.

As aulas ministradas foram dirigidas, respeitando o tempo adequado de sua aplicação e respeitando também a maturidade da turma. As atividades foram atrativas e lúdicas, a fim de alcançar um bom desempenho das crianças. . No quadro 1 estão relacionadas as atividades propostas e os objetivos a serem alcançados.

Quadro 1 - relação das atividades da intervenção pedagógica

Atividades	Objetivos
-Pontilhado com giz de cera e pintura do desenho.	-Trabalhar noção de espaço e tonicidade muscular e coordenação motora fina.
-Música com as partes do corpo, desenho com tinta guache, folhas com diferentes texturas, rasgar papel e massinha de modelar.	-Trabalhar Coordenação motora ampla e fina e a descoberta de novas texturas.
-Diferentes movimentos com o corpo, pintura com giz de cera e brincadeira do	-Trabalhar atividade de percepção, esquema corporal, lateralidade e Desenvolver

balão.	coordenação motora global.

Fonte: acervo das pesquisadoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas intervenções foi possível verificar que as crianças desenvolveram a tonicidade muscular, a coordenação psicomotora fina e global, a lateralidade, noção de espaço e a criatividade. Atividades com o manuseio com massinha de modelar, desenho com tinta guache e o descobrimento de diferentes texturas aguçou a curiosidade delas.

No circuito que as crianças realizaram no decorrer de uma das aulas, verificou-se que no primeiro momento elas demostraram dificuldades para passar debaixo dos bambolês, andar em linha reta, seguir as pegadinhas com as mãos e com os pés, já no segundo momento foi notório o avanço delas ao realizarem o circuito. Elas desenvolveram suas percepções adquirindo habilidades corporais, como passar por dentro do arco para não derrubá-lo, seguir a linha reta sem sair da demarcação e conseguiram realizar o circuito sem o auxilio dos professores.

Desse modo, foi possível verificar a participação coletiva em todas as atividades e o interesse das crianças em interagir com os colegas. Atividades que aguçam a curiosidade das crianças prendem a atenção, evitam possíveis dispersões. A atividade da reescrita em forma de pintura possibilitou o desenvolvimento de noção de espaço. A partir da contação de histórias as crianças ouviram e participaram da historinha da cinderela e recontaram através de desenhos feitos por elas com tinta guache na cartolina. Na imagem 1 verifica-se a participação efetiva das crianças e o interesse em participar.

Imagem 1- Reconto da história de Cinderela

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Com simples materiais e recursos foi possível despertar reações tão surpreendentes nas crianças. Ao rasgar uma folha de papel as crianças mostravam curiosidade e queriam saber o que acontece? Qual o barulho faz ao rasgar a folha? E se elas rasgassem novamente teriam o mesmo resultado? Sendo assim, um simples ato de rasgar uma folha aguçou a curiosidade da criança e trabalhando a coordenação motora fina, a curiosidade e o interesse. Outro princípio envolvido foi a transformação dos objetos, a situação verificada antes e depois, implícito ainda a relação causal.

As atividades foram ministradas de forma lúdica que ajudou bastante na interação de todos os envolvidos. Entretanto no decorrer do projeto destaca-se o desempenho que as crianças tiveram na realização das atividades com tinta guache, tiveram uma boa aceitação das crianças.

O envolvimento de todas as crianças foi notável, o projeto proporcionou a elas a construção de novos conhecimentos.

Imagem 2 - criança trabalhando com a caixa de areia

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Na atividade com caixa de areia, as crianças puderam manusear a textura, experimentar novas sensações e descobrir novas formas de interações. Embora a areia seja um elemento presente na vida das crianças, elas agiam como algo novo a ser descoberto e sentido. Na imagem 2 verifica-se o interesse da criança em sentir as reações da areia ao seu toque.

Imagem 3 - Atividade coletiva: Crianças descobrindo texturas na caixa de areia.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

O interesse das crianças com a caixa de areia pode ser verificado na imagem 3. Enquanto esperava a sua vez de colocar a mão na areia as crianças mantiveram-se interessadas, ansiosas pelo momento de participar da atividade.

A execução do projeto foi relevante para **a** formação acadêmica no curso de pedagogia. Foi possível realizar todas as atividades propostas nas intervenções, sem dificuldades, e cumprir os objetivos com a participação e colaboração de todas as crianças. Houve significativo interesse e curiosidade das crianças em participar ativamente das atividades. Ao recontar a história de Cinderela, as crianças participaram ativamente com o pincel em punho imprimindo no papel o seu desejo de participar. Quando a criança tem um meio estimulador e desafiante, ela responde com criatividade e desenvolvimento. Wallon (1979, p.17) afirma que é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais".

Nessa perspectiva entende-se a importância de trabalhar a coordenação motora com as crianças desde os anos iniciais. Todas as atividades motoras são fundamentais, pois ajudam os alunos a conhecer seu próprio corpo com maior profundidade, e permite aos mesmos ter mais habilidades o que contribui para o desenvolvimento de suas capacidades físico-motoras, sócio afetivas e preceptor-cognitivo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mucio Camargo de Assis. MANTOVANI DE ASSIS Orly Zucatto. PROEPRE: **Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil.** Campinas, SP: Graf: FE; IDB, 2010.

BORBA, Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 2005.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói.

BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão.** Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade teoria e prática: Estimulação, educação e reeducação psicomotora, contribuições para as atividades aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Los Sistemas de escritura en el desarrollo del niño.** 1º ed., México, Siglo XXI Editores, 1979.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade.** 2º ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vítor. Manual de Observação Psicomotora: **significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MAZER, Érika Papa; DELLA BARBA Patrícia Carla de Sousa. Identificação de sinais de Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação em crianças de três a seis anos e possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 74-82, jan./abr. 2010.

MORAES, Paula Louredo. **"Coordenação Motora"**; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

OLIVEIRA, Gislene de Campos, **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 13. ed. –Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

Referencial Curricular Nacional, para a educação infantil/ ministério da educação e do desporto, secretaria educação fundamental. – Brasilia: MEC/ SEF, 1988.

WALLON, **H. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade, IN: Objetivos e métodos da psicologia.** Lisboa : Editorial Estampa,1979 pg. 17.